

Perguntas para a reflexão pessoal

Quando faço algo bom, espero que Deus me pague? Estou disposto a assumir tarefas na minha comunidade sem qualquer recompensa? Sinto inveja e mal-estar nalguma situação em que Deus “pagou” melhor a outros? Poderia ser tão generoso como Deus?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?

Ensina-nos, Senhor, a servir-te como mereces:

A dar sem contar o preço,

A lutar sem contar as feridas,

A trabalhar e a não procurar descanso,

A dar sem pedir recompensa

Exceto o saber que fazemos a tua vontade. S. Inácio de Loyola

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Senhor, permite que possa entregar-me à tua Igreja, e aos irmãos em necessidade, sem medida e com absoluta confiança.

5 – PARTILHA (Collatio)

(Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Realizarei um ato de generosidade com o pároco ou as pessoas líderes da paróquia agradecendo-lhes pelo serviço que prestam. Procurarei servir desinteressadamente, dar e ajudar discretamente.

“É o amor que dá valor a todas as nossas obras; não é pela grandeza e multiplicidade das nossas obras que agradamos a Deus, mas sim pelo amor com que las fazemos”.

S. Francisco de Sales

Cântico: Graças Te damos Senhor (Laudate 418)

Adaptado: <http://www.lectionautas.com> - <http://www.discipulitos.com>

LECTIO DIVINA - 21 de setembro de 2014
XXV Domingo do Tempo Comum – Ano A

O Senhor está perto de quantos O invocam. SI (145).

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico: Feliz o homem (Laudate 391)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Vem ó Espírito Santo! Ilumina o meu entendimento, para conhecer os teus preceitos. Fortalece o meu coração contra as insídias do inimigo; inflama a minha vontade... Ouvi a tua voz e não quero endurecer-me e resistir, dizendo: depois..., amanhã. Agora! Não suceda que o amanhã me venha a faltar. Ó Espírito de verdade e sabedoria, Espírito de entendimento e de conselho, Espírito de alegria e de paz!: quero o que quiseres, quero porque queres, quero como quiseres, quero quando quiseres. *S. José M^g Escrivá*

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Mateus 20, 1-16

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola:

«O reino dos Céus pode comparar-se a um proprietário, que saiu muito cedo a contratar trabalhadores para a sua vinha. Ajustou com eles um denário por dia e mandou-os para a sua vinha.

Saiu a meia-manhã, viu outros que estavam na praça ociosos e disse-lhes: ‘Ide vós também para a minha vinha, e dar-vos-ei o que for justo’. E eles foram.

Voltou a sair, por volta do meio-dia e pelas três horas da tarde, e fez o mesmo.

Saindo ao cair da tarde, encontrou ainda outros que estavam parados e disse-lhes: ‘Porque ficais aqui todo o dia sem trabalhar?’.

Eles responderam-lhe: ‘Ninguém nos contratou’.

Ele disse-lhes: ‘Ide vós também para a minha vinha’.

Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao capataz: «Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, a começar pelos últimos e a acabar nos primeiros’.

Vieram os do entardecer e receberam um denário cada um.

Quando vieram os primeiros, julgaram que iam receber mais, mas receberam também um denário cada um.

Depois de o terem recebido, começaram a murmurar contra o proprietário, dizendo: ‘Estes últimos trabalharam só uma hora, e deste-lhes a mesma paga que a nós, que suportámos o peso do dia e o calor’.

Mas o proprietário respondeu a um deles: ‘Amigo, em nada te prejudico.

Não foi um denário que ajustaste comigo? Leva o que é teu e segue o teu caminho.

Eu quero dar a este último tanto como a ti. Não me será permitido fazer o que quero do que é meu? Ou serão maus os teus olhos porque eu sou bom?».

Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos».

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

Para que saiu o dono da vinha e a que horas da manhã? Quantas vezes saiu o dono da vinha e para onde se dirigia? Como devia começar a pagar o capataz, aos trabalhadores? Quantas horas trabalharam os que começaram ao fim do dia? Então, quem serão os primeiros e quem serão os últimos?

Algumas pistas para compreender o texto...

Pe. Fidel Oñoro

Com uma parábola se nos explica a inversão de situações própria do Reino dos Céus: **“Assim os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos.”**

Jesus parte de uma realidade bem conhecida na sua época (e tão atual hoje!): o desemprego e o subemprego. Por isso a parábola tem como cenário uma praça na qual continuamente se encontram desempregados esperando uma oportunidade de trabalho. De igual modo no cenário aparece um movimento que segue as diversas horas do dia: o amanhecer, as nove da manhã, o meio dia, as três e as cinco da tarde, e finalmente o fim do dia ao entardecer.

Um patrão indo e vindo continuamente fazendo contratos. Os jornaleiros têm a expectativa de que a sua paga será proporcional ao tempo de trabalho. Mas, oh, surpresa! Não é assim, todos recebem por igual e os interessados estão a ponto de fazer uma greve de protesto pela aparente “injustiça” do seu patrão.

A parábola afirma a soberania de Deus e a sua graça que não se baseia no cálculo humano da paga proporcional ao esforço. O coração de Deus não se mede com esta “regra” da recompensa.

Embora Jesus nos ensine que Deus sempre espera que nos esforcemos ao máximo, que não sejamos passivos, inativos ou indiferentes, requerendo sempre a nossa colaboração ativa, ensina-nos também que estamos chamados a uma justiça maior, que devemos viver em sintonia com o coração amoroso do Pai.

Efetivamente o nosso atuar justo e o nosso compromisso total são necessários e podemos estar seguros do reconhecimento generoso por parte de Deus. Porém a relação com Deus não se fundamenta na contrapartida (recompensa pelo que se fez) mas sim na gratuidade, deixando de lado qualquer segunda intenção de benefício

próprio. Somos convidados hoje a descobrir o coração bondoso de Deus e a ultrapassar uma espiritualidade rígida baseada na recompensa de Deus: “porto-me bem para que Deus me recompense escutando tal e tal pedido que lhe faça”.

Não devemos nunca dizer a Deus o que é que tem que fazer conosco, mas sim respeitar a sua liberdade e a sua bondade, e mais ainda, alegrar-nos com todos os sinais da sua bondade que descobrimos nos nossos irmãos, superando assim qualquer sentimento de inveja. Deus não é um patrão com quem fazemos contratos mas sim um Pai de quem recebemos graça e bondade.

2 – MEDITAÇÃO (Meditatio)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

Na visita pastoral al Centro Penitenciário Romano de Rebibbia, (18 de dezembro de 2011) o Papa Bento XVI, reflete:

“A parábola do Evangelho de Mateus (cf. 20, 1-16), sobre os operários chamados a trabalhar por um dia na vinha, faz-nos compreender no que consiste esta diferença entre a justiça humana e a justiça divina, porque torna explícita a delicada relação entre justiça e misericórdia. A questão diz respeito à generosidade — considerada pelos presentes como uma injustiça — do senhor da vinha, que decide dar o mesmo salário tanto aos trabalhadores da manhã, como aos últimos, da tarde. Na perspectiva humana, esta decisão é uma autêntica injustiça, mas na óptica de Deus é um gesto de bondade, porque a justiça divina dá a cada um o que é seu e, além disso, inclui a misericórdia e o perdão.

Justiça e misericórdia, justiça e caridade, princípios da doutrina social da Igreja, são duas realidades diferentes só para nós, homens, que distinguimos atentamente um acto justo de um gesto de amor. Para nós, justo é «aquilo que é devido ao outro», enquanto misericordioso é aquilo que é doado por bondade. E uma coisa parece excluir a outra. Mas para Deus não é assim: n’Ele, justiça e caridade coincidem: não existe uma acção justa, que não seja também um gesto de misericórdia e de perdão e, ao mesmo tempo, não há uma acção misericordiosa que não seja perfeitamente justa.

Como está distante da nossa a lógica de Deus! E como é diferente o seu modo de agir do nosso! O Senhor convida-nos a captar e a observar o verdadeiro espírito da lei, para lhe dar pleno cumprimento no amor por quantos se encontram em necessidade.”